



História e cultura

A preservação do patrimônio histórico e a promoção da cultura são essenciais à formação e à consolidação da identidade de um povo. A memória histórica, em especial, fortalece a cidadania e é indispensável ao comportamento político maduro, seja individual ou coletivo. Esse foi o foco de muitas das recentes iniciativas da Assembleia de Minas.

Barroco Mineiro

Em 2014, uma programação extensa, organizada pela Assembleia de Minas, pelo governo do Estado e pelo Clube da Medalha da Casa da Moeda, homenageou o bicentenário da morte de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, um dos mestres do Barroco no Brasil. Foram organizadas exposições, encontros sobre o patrimônio cultural, publicações especiais e a cunhagem de uma medalha comemorativa.

O lançamento da medalha comemorativa ocorreu no Dia do Barroco Mineiro – 18 de novembro. Tanto essa data comemorativa quanto o Ano do Bicentenário da Morte de Aleijadinho foram instituídos pela Lei nº 20.470, de 2012, originária do Projeto de Lei nº 3.396/12. A imagem usada na medalha foi definida em votação realizada no Portal da Assembleia. Trata-se da estátua *Profeta Daniel*, escultura em pedra-sabão que integra o conjunto denominado *Os doze profetas*, que está localizado no adro do Santuário de Bom Jesus de Matozinhos, no município de Congonhas.

Em parceria com a Comissão OAB Cultural/Seção Minas, a Assembleia promoveu, em diversas cidades do interior do Estado, a série Concertos Comentados de Cravo – Nosso Barroco Mineiro. Nos recitais, o cravista Antonio Carlos de Magalhães executou obras do século XVIII.



Ditadura Nunca Mais

O ciclo de debates Resistir Sempre – Ditadura Nunca Mais: 50 Anos do Golpe de 1964, realizado nos dias 31 de março e 1º de abril de 2014, reuniu autoridades, especialistas e pessoas que participaram da luta pela retomada da democracia. Paralelamente aos debates, foi realizado um ato público em homenagem aos mortos e desaparecidos durante a ditadura militar. A Galeria de Arte da Assembleia, por sua vez, recebeu a exposição *1964-1985: a subversão do esquecimento*. A mostra reuniu notícias de jornais, fotos e charges do período, exibidas ao som de músicas censuradas pela ditadura.

A concessão do título de cidadão honorário de Minas Gerais ao arcebispo emérito de São Paulo, cardeal dom Paulo Evaristo Arns, ganhou o significado de uma reparação histórica ao religioso, que teve uma importante atuação na luta contra a ditadura militar. Em 1979, a mesma homenagem foi proposta, mas o Plenário negou o pedido. Já a Comissão de Direitos Humanos tratou de diversas questões relacionadas ao período, tais como a repressão aos povos indígenas durante a ditadura e os atentados cometidos por grupos paramilitares de extrema direita.

Memorial da Assembleia

No primeiro semestre de 2014, o Memorial da Assembleia foi selecionado pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) para integrar a 12ª Semana Nacional de Museus, evento anual que comemora o Dia Internacional dos Museus (18 de maio). O Memorial é um centro de referência que disponibiliza para a sociedade informações sobre o legado político do Poder Legislativo.

O Memorial também está presente na internet, por meio de uma página no Portal da Assembleia. Nela, um dos destaques é a possibilidade de consulta à documentação da Assembleia Provincial, por meio de convênio firmado com o Arquivo Público Mineiro, o que viabilizou a digitalização desses documentos. Também está disponível a consulta a documentos e notícias de jornais sobre a Assembleia Constituinte, instalada em 1988. É uma fonte de informações que se soma ao acervo arquivístico e fotográfico da Biblioteca da Assembleia, bem como à sua Coleção Memória, que preserva publicações que têm a Assembleia como assunto principal.





Revitalização da Praça da Assembleia

Em junho de 2014, foi iniciada a obra de revitalização da Praça Carlos Chagas, mais conhecida como Praça da Assembleia. O espaço, que tem jardins projetados por Burle Marx, é tombado como patrimônio histórico e integra o conjunto arquitetônico formado também pelo Palácio da Inconfidência e pela Igreja Nossa Senhora de Fátima. A reforma deve durar até 2015, preservando as características originais da praça. A obra é uma iniciativa da ALMG, em parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH). A requalificação da praça compõe o conjunto de ações do projeto Assembleia de Todos, que faz parte do Direcionamento Estratégico.

Paralelamente, dois monumentos criados pelo artista plástico Leo Santana foram inaugurados pela Assembleia. Um deles é a estátua do mártir da Inconfidência Mineira, Tiradentes, instalada no Espaço Democrático José Aparecido de Oliveira, localizado na sede do Poder Legislativo estadual. Próximo a ela está o monumento em homenagem aos doadores de órgãos, que contém os nomes de doadores de órgãos mineiros, com o objetivo de estimular esse importante ato de ajuda ao próximo.

Festividades natalinas

As celebrações natalinas da Assembleia já se tornaram uma tradição e estão plenamente incorporadas às festividades de fim de ano da Capital. Com um importante papel simbólico, os eventos de Natal contribuem para aproximar o cidadão do Parlamento mineiro e para estimular o turismo em Belo Horizonte no período.

No dia 3 de dezembro, a Cantata de Natal 2014 reuniu 19 corais, com cerca de 300 vozes. No mesmo dia da apresentação, foi inaugurada a iluminação do Palácio da Inconfidência, sede do Poder Legislativo.



Também foi inaugurada a Vila do Papai Noel, uma exposição com 3 mil Papais Noéis, de 90 países diferentes, que pertencem à coleção da ex-deputada Maria Elvira Salles Ferreira.

A novidade das comemorações foi a parceria com o Centro Mineiro de Referência em Resíduos e com associações de catadores de material reciclável. O projeto cenográfico de decoração natalina da Praça da Assembleia foi desenvolvido por um núcleo de arquitetos e artistas plásticos que atuaram em conjunto com as associações de catadores. O trabalho incluiu a criação de um presépio de Natal com peças produzidas pelos catadores, inaugurado com a presença do arcebispo metropolitano de Belo Horizonte, dom Walmor Oliveira de Azevedo.

A parceria com as associações de catadores reflete o compromisso da Assembleia com a sustentabilidade e com a inclusão social, além de inserir-se no âmbito das comemorações dos três anos da Lei nº 19.823, de 2011, que criou a bolsa-reciclagem. Essa norma instituiu o pagamento de um valor mensal ao catador de material reciclável, como forma de incentivo pelo serviço ambiental prestado à cidade.

